

Previdência à sueca

A Constituição que ainda se encontra em período de gestação no Congresso, com a característica marcante da generosidade, distribuindo garantias e vantagens aos brasileiros, prevê na Previdência Social tamanha soma de benefícios que, para o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), ex-titular da Pasta, a despesa a mais com que ela terá de arcar só poderá ser custeada mediante o aumento da alíquota das contribuições a arrecadar. O novo sistema de seguridade social instituído pelo projeto que será submetido a emendas supressivas, com poucas chances de ser alterado, aumentará em pelo menos cinco milhões o número atual de beneficiários da Previdência. Não é só. Segundo o parlamentar paraense, o Finsocial, cuja receita integrará o fundo de seguridade, está comprometido com outros programas sociais. De que valerá, pois, contar com recursos que ele poderia proporcionar, a fim de ampliar esse mesmo fundo?

Em suma: estipularam-se os benefícios, mas só se indicou vagamente de onde se extrairá o dinheiro para que sejam pagos. "O novo sistema é perfeito do ponto de vista humanitário", assegura o senador pedessista, acrescentando que foi montado no estilo sueco. No entanto, remata Passarinho, "não tem recursos suficientes para seu custeio".

A Carta que será promulgada neste ano já ganhou uma definição que os devaneios previdenciários, objeto deste comentário, mostram o quanto tem foros de verdade: fábrica de sonhos. Parece que os representantes reunidos em Brasília se convenceram de que basta lançar no papel os bons propósitos que os animam e tudo dará certo. O problema é que o poder da vontade não possui o condão de erradicar, por si só, os males que acometem a Nação. O projeto decretou o fim do analfabetismo e marcou prazo para que ocorra esse

evento extremamente positivo. Resta saber por que idéia tão brilhante não acudiu ao espírito de outros legisladores constituintes, desde que se instalou a República. Faltou-lhes patriotismo? Não; sobrava-lhes bom senso, qualidade escassa nos longes do Planalto Central, onde tudo é paz e nada tem que ver com os percalços e as aflições que assediam a população dos grandes centros urbanos — onde pulsa o coração do Brasil.

Para o senador Almir Gabriel (PMDB-PA), as despesas com a reposição dos valores dos benefícios ao número de salários mínimos da época da concessão passarão a repercutir sete meses após a promulgação da Constituição, representando *cerca de 250 bilhões de cruzados*. O restante passará a integrar o novo sistema no prazo de um a três anos, mas terá a cobertura do Finsocial... Tem-se, pois, que esse programa é providencial, pois mesmo comprometido, ~~em~~ também.

acentua o senador Jarbas Passarinho, propiciará disponibilidades insuspeitadas. Para custear dispêndios com as demais melhorias aprovadas na Constituinte, haverá, evidentemente, mais taxação: sobre o faturamento e o lucro das empresas, sobre o patrimônio líquido (grandes fortunas), mais todo o lucro dos chamados concursos de palpites. Assim, haja tributos e haja jogo! Tudo vale para que se erga a nova Previdência, modelo sueco. É só esperar para ver que dinheiro, mesmo, e do bom, só entrará nos cofres desse sistema revolucionário, em volume suficiente, tomado ao próprio beneficiário, em cujo peito se encostará uma ponta de faca, com a ameaça: paga ou não tem; e como não haverá sequer opção, pois o *paga* virá sob forma de ucasse, sem comportar alternativa de rejeição, a Previdência ficará a salvo de surpresas desagradáveis. Resta saber se na Suécia é assim